

Lisboa, 29 de Setembro de 1957

Agostinho Fernandes, meu prezadíssimo amigo:

Aqui me tem hoje, domingo, dia reservado a pôr em dia a minha correspondência particular, a cumprir, com muita satisfação, o dever de agradecer-lhe, penhoradíssimo, a gentileza da oferta do "Diário Íntimo" desse talentoso e infortunado Manuel Laranjeira.

Gostei da edição, sóbria e apropriada, pelo que é de felicitar o seu editor. Embora considere o livro deletério pelo pessimismo, amargura e tédio pela Vida que supnram das suas páginas, encharcando-nos a alma de desalento, não foram indiferentes á minha intelligencia os lampejos de talento do autor. Mas o que mais apreciei, do que sobretudo gostei, foi da amável e honrosa dedicatória com que o amigo Agostinho Fernandes quis valorizar a oferta. As suas palavras simples, sinceras, expontaneas, encheram-me de jubilo e deixaram me ensoberbecido. Sim, porque o sabermos que a nossa estima por outrem é retribuida e o merecermos o apreço daquele por quem temos a maior consideração pelos seus invejáveis predicados e na mais elevada conta a sua modestia e boa educação, são motivos para nos sentirmos contentes e orgulhosos. E este é o meu caso.

Um forte e grande abraço, pois, do seu amigo
certo e gratíssimo

